



( info )

(Dinis Machado dixit)

«O texto do meu amigo Xavier é uma excelente surpresa. Vem da época do nosso aculturado americanismo e é praticado sobre uma realidade portuguesa actual».

## O porteiro da noite

Muito, mas mesmo muito old-school, este livro. A história é pura ficção e o cenário bem real: uma Lisboa onde não se entra sem passar pelo porteiro. E de onde depois pode ser muito difícil sair.

**FADOS & DESGARRADOS** JOSÉ XAVIER EZEQUIEL ED. CAMPO DAS LETRAS, 222 PÁGS, €13,50



### A INTERROGAÇÃO

da personagem principal a páginas tantas faz todo o sentido: «Vida normal filhos animais de estimação segurança objectivo

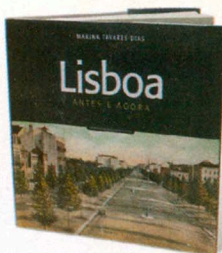
fé no futuro. Por que diabo é que não fui também assim talhado?». Basicamente, porque o autor não esteve para aí virado. Em vez disso decidiu lançar, sem rede, o seu rapaz mau de uma família boa num périplo de drogas, sexo e rock & roll, tendo como parceira a omnipresente companhia da vodka.

*Fados & Desgarrados* tem uma tradição e uma família: a do romance negro que em Portugal teve como autores um Dinis Machado tornado Dennis McShade ou um Roussado Pinto que assinava Ross Pynn, com os leitores portugueses convencidos de que liam obras tão «made in USA» como as de Spillane, Hammett ou Chandler. Xavier Ezequiel actualiza

os mestres que o antecederam e a Lisboa desde os finais dos anos 90 foi o cenário escolhido. Nele há lugar para um bar de alterne, o Novyork, que ostenta uma fotografia gigante de Hemingway e onde se trocam conversas e outras mercadorias ao balcão. Há uma geografia decadente, fremente, noctívaga, de directas até de madrugada, unindo o Bairro Alto e a 24 de Julho numa sinuosa linha de coca, com paragem pelas capelinhas onde os porteiros se tratam por tu.

Há, também, uma escrita que une o humor ao desencanto e à crítica social e o mais duro calão às referências literárias mais respeitáveis. Transparece algo de autobiográfico neste livro. É o conhecimento do autor sobre esta Lisboa nocturna e escura, os traços físicos transpostos para a personagem, os seus gostos e desgostos. «Toda a gente acha que a sua vida dava um romance», podemos ler a certa altura. Este romance tem, definitivamente, uma vida lá dentro. Uma vida, espantosamente, com final feliz. 🔌

104



### LISBOA - ANTES E AGORA

MARINA TAVARES DIAS  
Quimera, 160 pags, €43,00



COM UM VASTO catálogo em Olisipografia (estudo histórico-cultural de Lisboa), a Quimera – pela mão de Marina Tavares Dias – traz à estampa mais um excelente volume de fotografia sobre a Lisboa de outros tempos. *Lisboa - Antes e Agora* apresenta, em imagens, um paralelismo entre a cidade «ur-

banizada» de hoje e a realidade «ruralizada» do início do século XX. Se, por um lado, encontramos um Rossio de 1910 semelhante ao que hoje existe, na Praça da Figueira localizava-se o mercado principal, que durou até 1949. Curioso é também constatar que, em 1940, na Praça do Chile, erguia-se Neptuno no centro de uma fonte ampla, em vez da actual estátua de Fernão de Magalhães (sem fonte). E que, em 1880, no sítio da actual Estação do Rossio fazia-se negócio: o de cordas para jazigos e artigos militares. Ainda mais pitoresco: em 1922, uma corrida de automóveis de competição patrocinado pelo jornal *O Século*, em plena Avenida da Liberdade. A mesma artéria onde, em 1906, Joshua Benoliel fotografou uma «saloia lavadeira» com trouxa à cabeça. LG



### O QUE ENTRA NOS LIVROS

ANTÓNIO MANUEL VENDA  
Ed. Ambar, 194 pags, €19,00



UM «MÁGICO velho» salta do seu lugar como personagem de um livro e o seu nome começa a surgir, nas obras favoritas do autor que o criou. Entra numa história de Lúcia Jorge e García Marquez, de Agualusa e Saramago, entre outras. Escolhe para isso uma obs-

cura livraria em Évora cujo dono assiste, em pânico, aos crescentes pedidos de substituição dos livros que vende pelos surpreendidos compradores. Ou será que o terrorismo literário do «velhinho» não existe excepto dentro da perturbada cabeça do senhor Sapinho Júnior, livreiro? Venda continua no seu registo habitual que mistura a realidade e o fantástico. Essa realidade é desta vez a sua vida: o trabalho, a família. Por vezes os detalhes são tão minuciosos que se pode perguntar para que servem certas descrições dos passos do autor. Um autor que diz não gostar de Paul Auster embora não possamos deixar de pensar se isso não passará de um jogo literário tão ao gosto desse autor. E, no que a *O que entra nos Livros* diz respeito, também de António Manuel Venda.

### DADOS & FACTOS

Uma excelente ideia: a Câmara de Sesimbra instalou cinco bibliotecas aos dispor dos veraneantes nas praias do concelho, durante os meses de Julho e Agosto.

Os leitores de Harry Potter estão a ser convocados para assinar um abaixo-assinado, para que a escritora britânica J. K. Rowling escreva mais livros da série.

### A ESPREITAR

#### FUMO - DEIXAR DE FUMAR É LIXADO

PEDRO ROLO DUARTE  
Oficina do Livro

#### OLGA PRATS - UM PIANO SINGULAR

CONVERSAS COM SÉRGIO AZEVEDO  
Bizâncio